

Podcast

Disciplina: Práticas da cultura DevOps no desenvolvimento de sistemas

Título do tema: Adoção das Práticas DevOps em Equipes de Desenvolvimento.

Autoria: Anderson Pereira de Lima Jerônimo

Leitura crítica: Stella Marys Dornelas Lamounier

Olá, ouvinte! No podcast de hoje vamos falar sobre Adoção das Práticas DevOps em Equipes de Desenvolvimento. Na metodologia DevOps as equipes de desenvolvimentos e operações precisam buscar no mercado soluções que venham agregar gerenciamento ágil no projeto, uma entrega rápida e o monitoramento contínuo. Nesse contexto, a entrega rápida e/ou contínua contribui para redução do tempo, custo e risco de entregar alterações, permitindo uma forma mais incrementada para projetos em fase de produção, ficando o ciclo de resposta mais reduzido, ajudando na verificação de falhas de maneira mais rápida. Nessas situações abordadas, podemos ter um nível de adaptação mais ágil com mercado, sempre de olho nas principais tendências para dispor novos recursos e serviços de forma mais célere. É interessante que as equipes DevOps trabalhem com pipeline de implantação central de entrega contínua tendo como base uma implementação automatizada dos processos de criação, implantação e releases. Quando as equipes DevOps tem em mente esse tipo de ação de entrega contínua, isso nos traz alguns benefícios importantes para todo o projeto, tais como: menos interrupções para usuário final, recursos de desenvolvimento mais rápido e teste que envolvem o projeto como todo, de forma mais automatizada, garantindo um sistema mais estável em suas versões para releases. Outra prática da metodologia DevOps que não podemos deixar de mencionar, é o controle de versionamento do código, que se trata de uma prática muito bem aceita pela comunidade de tecnologia de informação, por oferecer subsídios as equipes trabalharem em único código fonte. Esse controle é necessário para monitorar as mudanças do sistema de forma mais inteligente, podemos ainda compartilhar o código fonte com maior tranquilidade. Atualmente, dispomos diversas ferramentas de controle de versionamento no mercado, cada uma com suas especificidades. Tais como: TortoiseSVN, Mercurial, GitHub, GitLab e outros. Continuando com versionamento existe dois tipos de modos, são eles, de controle centralizado e de controle distribuído. Atualmente o modelo distribuído é mais utilizado, isso graças ao sucesso do GitHub no meio das equipes de desenvolvimento, que propagaram o seu uso em vários projetos. Com esse modo distribuído as equipes possuem uma maior autonomia para trabalhar localmente sem ter a necessidade de se manter conectada o tempo todo com servidor remoto, onde há seu respectivo repositório central para controlar versões.

Para práticas DevOps ainda temos a plataforma Docker, que nada mais é do que um novo jeito de virtualização, que permite reduzir gigas em megas,

trazendo apenas microsserviços necessários para criar um ambiente de desenvolvimento, com conceito inovador em relação às máquinas virtuais tradicionais. Essa ferramenta permite a criação de containers com imagens dos serviços. Como exemplos de integração dessas práticas citadas neste podcast, podemos imaginar um cenário que teremos o código já inserido no repositório do GitLab. Através do GitLab podemos criar um pipeline, onde toda vez que a equipe de desenvolvimento enviar alterações do projeto via comando Git (git push), pipeline já verifica e atualiza de forma automática no docker, esse exemplo mostra o real cenário no ambiente prático DevOps

A prática de DevOps transforma a atividade de desenvolvimento e entrega tecnológica dentro de uma empresa, gerando fluxos rápidos em trabalhos executados de maneira previsível. A produtividade da TI aumenta, de forma gradual, conforme a prática adquire maturidade, reduzindo a taxa de erros e oferecendo soluções para sanar os eventuais problemas surgidos dentro de um sistema. Algumas fronteiras organizacionais de TI se diluem e/ou se reinventam, ao passo que a “propriedade” (ownership) das entregas flui gradualmente para aqueles que têm o real conhecimento de causa. O “ruim” da metodologia do DevOps é que ela não se trata de uma solução mágica, mas sim de algo que exige trabalho consistente e determinação. Se você acredita que pode obter todos os resultados do dia para a noite, está no ramo errado. Mas o “bom” da metodologia DevOps é que ela pode, sim, ter uma adoção gradual que traga resultados mensuráveis em muito pouco tempo, apenas com algumas práticas específicas, ferramentas *open-source* ou mesmo através de consultoria especializada. Este é um modelo de *self-funding innovation* que permite que os resultados de esforços recentes justifiquem prosseguir com a adoção.

Este foi nosso podcast de hoje! Até a próxima!